



PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UESC – PROIC 2019-2020

Projeto de Pesquisa do Orientador e Plano de Trabalho da Discente

Projeto de Pesquisa

INFORMAÇÕES GERAIS DO PROJETO

Título do Projeto: **Discurso urbano e narratividades: encontros e desencontros de sujeitos e sentidos**

Pesquisador orientador: Prof.Dr. Maurício Beck

RESUMO

Este projeto tem como proposta a realização de uma pesquisa de cunho teórico e analítico cujo escopo maior é a compreensão do funcionamento do discurso urbano pelo prisma conceitual da narratividade na formulação de composições musicais, inscrições e rabiscos em espaços semipúblicos, lendas urbanas relatadas em espaços digitais, discursos de/sobre e narrativas de si veiculadas em canais de vídeo no Youtube. Trata-se, sobretudo, de compreender a (des)organização dos dizeres que se formulam e circulam massivamente no espaço urbano. Definimos discurso enquanto efeito de sentido entre locutores, narratividade como o funcionamento da memória discursiva atualizando-se, e argumentação como organização do dizer em que as posições-sujeito já estão determinadas em suas condições de possibilidade.

Palavras Chave (máximo 4): discurso urbano, narratividades, (des)organização do dizer

DADOS COMPLEMENTARES DO PROJETO

Justificativa:

Uma das características do século XXI parece ser a intensificação e disseminação de práticas languageiras no espaço digital, algo que borra a cisão entre o dito mundo real e o dito mundo virtual. Defendo a tese de que há uma imbricação cada vez mais estreita entre a rua e as redes sociais virtuais, produzindo como efeito uma zona cinzenta que problematiza a antiga distinção liberal burguesa entre a esfera pública e a esfera privada (Dunker, 2015).

Por outro lado, a constituição de redes sociais virtuais, presentificadas nas relações intersubjetivas de milhões de brasileiros, por exemplo, estão reconfigurando e desterritorializando nossos laços sociais – estes não se restringem ao espaço geográfico que habitamos. Por conseguinte, podemos supor que as

práticas discursivas, as convivências e as cooperações em ambientes digitais, os diálogos – ainda que dissimétricos – entre os sujeitos de lugares físicos dispares está afetando os modos dos sujeitos se significarem no entremeio do espaço digital e do espaço urbano. As modalidades de identificação, as contra-identificação, as rupturas e resistências ultrapassam os limites da cidade física, embora ainda sejam materialmente muito afetadas por estas. De modo que fica cada vez mais patente, no trabalho de pesquisa, analisar toda a tessitura de laços sociais e de discursos que extrapola os limites geográficos. Em outras palavras, para melhor compreender os sujeitos urbanos residentes no sul da Bahia, é necessário também analisar a inscrição destes nas redes digitais desterritorializadas em que novas fronteiras e limites se delineiam. Fronteiras cambiantes no contato entre línguas, limites flutuantes entre linguagens musicais e estéticas, confronto e polarizações políticas que transpassam todas as latitudes do território brasileiro.

A Análise Materialista de Discurso, formulada pelo círculo de intelectuais em torno do filósofo francês Michel Pêcheux a partir do final da década de 1960, é uma teoria que se constituiu no entremeio de três campos de conhecimento, a saber: psicanálise, história e linguística. O domínio teórico, necessário para que o iniciante na pesquisa científica seja capaz de realizar a individualização do dispositivo teórico a fim de construir o dispositivo analítico (conforme os procedimentos metodológicos da Análise de Discurso), exige uma formação consistente. Além disso, entre os procedimentos da Análise de Discurso, a apropriação teórica de conceitos de outros campos de conhecimento, que compartilhem a investigação de dados corpora, é uma das etapas possíveis na individualização do dispositivo de análise. Desse modo, e tendo em vista o questionamento do modo de funcionamento da narratividade, da (des)organização do dizer em cooperação ou confronto entre locutores, consideramos a apropriação teórico-conceitual, construção de arquivo, a constituição de corpora e os primeiros gestos de análise deverás importante para o amadurecimento do pesquisador discente. Os discentes, após a realização desta pesquisa, estarão mais aptos a desenvolver análises discursivas em pesquisas subsequentes no campo dos estudos linguísticos discursivos.

OBJETIVO GERAL:

Compreender o funcionamento do discurso urbano, especificamente nos modos de formulação (narratividade e/ou organização do dizer) e nos modos de sua circulação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Construção de arquivos, conforme o objeto de pesquisa de cada plano de trabalho, de letras musicais, fotografias de inscrições de lugares públicos ou semipúblicos, audiovisual, relatos públicos em ambientes digitais;

Formulação da questão de análise por cada pesquisadora tendo em conta as especificidades do objeto de análise;

Descrição da materialidade específica dos recortes e interpretação do funcionamento das narratividades e/ou da (des)organização do dizer em dadas condições de produção histórica.

Entre as questões que os estudos da linguagem trabalham há a clássica articulação linguagem-sujeito-mundo. Um modo de abordar esta problemática é enfatizar que o conceito de verdade não diz somente da adequação do que é dito com o seu referente (objeto do discurso), mas também da implicação do sujeito com o que ele diz ou lhe é dito. Em outras palavras, a verdade dos e para os sujeitos está relacionada ao laço simbólico e social que estes mantêm entre si. Laço simbólico que, segundo Lacan (1998), é da ordem do fictício, de um pacto arbitrário intersubjetivo. Entretanto, o modo como o sujeito se coloca nesse laço diz da (des)crença deste, e sua posição-sujeito remete àquilo que ele adere (ou não) e com o que se compromete (ou não). A dimensão da verdade subjetiva se estrutura como ficção, uma vez que se dá na fixação de um compromisso arbitrário, mas não deixa de afetar a posição sujeito de (des)crença. Para Bernardo (2010, p. 61), não devemos esquecer que “uma ideologia é uma ficção esquecida de sua origem ficcional”. Nesta leitura, o que chamamos realidade é, em última instância, afixada por um pacto simbólico (representações) e pelo imaginário (imagens, identificações e fantasia) que constituem nossas coordenadas de práticas cotidianas. A fim de pesquisarmos as modalidades de aderência e compromisso simbólico dos sujeitos mobilizaremos o conceito de narratividade de Orlandi.

Tendo como objeto de análise lendas urbanas do interior de Minas Gerais, Orlandi (2017) mobilizou o conceito de narratividade em uma perspectiva discursiva. Na abordagem teórica da autora, a narratividade é definida tendo por base o processo discursivo. Não se restringe a uma tipologia, mas se estende ao funcionamento (e da atualização) de uma memória:

Narratividade considerada nem como gênero, nem como parte da retórica. Narratividade discursiva. O funcionamento da memória no modo como o sujeito é individualizado realiza-se pela narratividade [...]: vinculando este sujeito a espaços de interpretação de acordo com suas práticas. (ORLANDI, 2017, p. 287)

Contudo, na perspectiva discursiva faz toda diferença a forma como uma memória, dada crença ou certa história é narrada. Também importa como dada questão ideológica, política ou moral é dissertada. *Como se diz* importa tanto quanto ou mais que *o que se diz*. Entretanto, uma vez que a Análise de Discurso não é uma teoria formalista, a compreensão dos efeitos de sentido e das narratividades não pode ser alcançada em abstrato, há necessidade de remeter a interpretação à exterioridade, às condições históricas.

A proposta desde projeto de pesquisa é analisar formulações que têm como especificidade o “funcionamento coletivo da palavra” (ORLANDI, 2017, p. 51). Discursos cujas existências dependem da circulação ou da participação coletiva, muitas vezes anônima. Serão potenciais objetos de descrição e interpretação as inscrições e rabiscos em lugares públicos e semipúblicos (muros, paredes de prédios públicos, portas de banheiros coletivos), as canções de nações do Candomblé, as lendas urbanas enquanto folclore moderno, e também o discurso de/sobre ou narrativas de si em canais do Youtube que viralizam (circulam em massa).

Essa gama à primeira vista heterogênea de formulações ganha certa unidade, portanto, pela dependência de um funcionamento coletivo, de uma circulação. Circulação esta que, por sua vez, constitui um laço de cooperação ou de confronto entre sujeitos em dado espaço urbano. E quando se pensa a cooperação e o confronto, a questão da (des)organização do dizer ganha relevância analítica. Na perspectiva discursiva, a prática de argumentação, organização do dizer para Orlandi (1996), enquanto encontro entre discursos em dadas condições de produção não se reduz a um epifenômeno sem eficácia. A prática da argumentação, não como elocução intencional, mas enquanto parte de uma ritualística em que discursos entram em relação, em cooperação, em confronto pode/deve inclusive acarretar transformações de sentido. A hipótese teórica deste projeto é de que há diferenças nos modos como os discursos são postos em contato ou confronto,

afetando seu funcionamento com relação aos processos parafrásticos e polissêmicos no urbano.

É importante frisar que, em Análise de Discurso, o urbano se organiza pelo viés da quantidade como “estruturante das relações sociais que têm a cidade como lugar simbólico real concreto”. (ORLANDI, 2001, p.35). E o discurso urbano, segundo a autora, é aquele que opera um recalçamento do movimento citadino e não se confunde com o discurso da cidade. De modo que, um dos objetivos da pesquisa em questão é trabalhar essa contradição entre discurso urbano e discurso da cidade. Em outros termos, entre reprodução e transformação dos sentidos na história.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa tem base em procedimentos metodológicos de cunho teórico e analítico da Análise Materialista de Discurso. Na perspectiva teórica formulada por Pêcheux, a produção de sentido nada tem de espontânea ou individual, é, pelo contrário, historicamente determinada e socialmente administrada. A Análise de Discurso considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação da língua com as circunstâncias históricas em que o dizer se produz. Assim, Pêcheux tem como objetivo maior mostrar como se produzem sentidos pela via do funcionamento do ideológico na língua, no imagético, etc.. Tal funcionamento implica a existência de regularidades no discurso. São estas regularidades, por sua vez, que dão condições para o analista de discurso, ao relacionar a linguagem à sua exterioridade, produzir conhecimento sobre este fenômeno.

Tendo essa perspectiva em conta, a análise discursiva comporta uma série de procedimentos. Em primeira instância, consiste em dar relevância aos gestos de descrição das materialidades discursivas. Para Pêcheux “uma descrição, nesta perspectiva, não é uma apreensão fenomenológica ou hermenêutica na qual descrever se torna indiscernível de interpretar: Essa concepção da descrição supõe, ao contrário, o reconhecimento de um real específico sobre o qual ela se instala: o real da língua.” (PÊCHEUX, 2002, p. 50). (Ou o real próprio à materialidade do imagético, podemos complementar).

A consequência do que precede é que descrição [...] está intimamente exposta ao equívoco da língua: todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro. [...] Todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação.” (PÊCHEUX, 2002 p. 53)

Por outro lado, Pêcheux (2015) afirma que não há como predeterminar, nas práticas de análise de discurso, o lugar e o momento de interpretação, em relação aos da descrição. O analista francês frisa que não se trata necessariamente de se propor fases sucessivas e planejadas, pois estas não estão condenadas a se entremisturar. A descrição de um dado enunciado põe necessariamente em jogo, pela via da detecção dos espaços vazios, de elipses, negações, interrogações e discurso relatado, indícios de um discurso-outro.

Com base premissas metodológicas supramencionadas, as pesquisadoras forjarão seu dispositivo analítico (mobilização de dados conceitos pertinentes a uma dada questão de análise que é sempre individual e determinada pelo trabalho de confronto com a materialidade do corpus), para em seguida realizarem a descrição e a interpretação dos recortes – “unidade discursiva” – que serão organizados para o desenvolvimento efetivo da análise. Entende-se por unidade discursiva “fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação. Assim, um recorte é um fragmento da situação discursiva.” Importa considerar a distinção entre este e a noção de segmento, que é “simplesmente uma unidade ou da frase ou do sintagma etc. No caso da segmentação, o linguista visa a relação entre unidades dispostas linearmente. A hierarquização

dos níveis de análise, neste caso, se faz mecanicamente” (ORLANDI, 1981, p. 14). Em contraste, um texto é compreendido, pela perspectiva materialista de Orlandi, como “todo em que se organizam os recortes. Esse todo tem o compromisso com as tais condições de produção, com a situação discursiva”, uma vez que, “os recortes são feitos na (e pela) situação de interlocução, aí compreendido um contexto (de interlocução) menos imediato: o da ideologia” (Ibidem).

Por outro lado, com relação aos procedimentos para a construção de arquivos, as pesquisadoras devem ter claro que, conforme Mariani (2016, p. 24), “a construção de um arquivo, do ponto de vista discursivo, nunca está pronta ou finalizada, pois depende dos gestos de compreensão analítica feitos pelos pesquisadores. Discursivamente, um arquivo está sempre em movimento histórico e afetado pela materialidade da língua”. Por conseguinte, o procedimento consistirá na coleta e organização um “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão” (PÊCHEUX, 2010, p. 51) de análise, de acordo com o plano de trabalho. Realizar-se-ão a coleta e a organização (construção de arquivo) de material pertinente a cada plano de trabalho. Deste arquivo, recortar-se-á o corpus (com base em uma questão de análise que pode/deve surgir no transcurso da referida leitura, escuta ou visualização do arquivo) com vista à realização de gestos de análise.

Em seguida, forjar-se-ão o dispositivo analítico, para, em seguida, realizar a descrição e a interpretação dos recortes – “unidades discursivas” – que serão organizados para o desenvolvimento efetivo da análise. Se “por unidade discursiva entendemos fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação” e “um recorte é um fragmento da situação discursiva” (ORLANDI, 1981, p. 14), este não parece passível de quantificação. Por esta razão, consideramos (BECK; FONSECA; SANTOS, 2019) que o risco de desvios e de resultados tendenciosos, decorrentes de procedimentos não probabilísticos, menos relevantes que os problemas associados a métodos probabilísticos rigorosos (como a linearização dos *corpora* e a hierarquização mecânica entre níveis de análise).

INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL:

- Acervos da biblioteca da UESC, do CEHPS (Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões-UESC-DLA) e do orientador.
 - Salas de aula da UESC e Biblioteca Pública de Ilhéus.
 - Computadores pessoais dos pesquisadores
-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BECK, Maurício; FONSECA, Rodrigo Oliveira; DOS SANTOS, Aretuza Pereira. Recortes discursivos, paradigma indiciário e procedimentos contraindutivos. *Linguagem em (Dis)curso*, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 153-171, mar. 2019. ISSN 1982-4017. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/6998>. Acesso em: 14 abr. 2019.
- BERNARDO, G. *O livro da metaficção*. Ilustrações de Carolina Kaastrup. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010
- DUNKER, Christian. *Mal-estar, sofrimento, sintoma: Uma psicopatologia do Brasil entre muros*. São Paulo. Boitempo, 2015.
- LACAN, Jacques. *Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- MARIANI, Bethania. Da incompletude do arquivo: teorias e gestos nos percursos de leitura. *Resgate – Revista Interdisciplinar*. Campinas, v. 24,
-

n. 1, p. 9-26, jan./jun. 2016

ORLANDI, Eni Pulcinelli (Org.). *Análise de Discurso: Michel Pêcheux*. Campinas: Pontes, 2011.

_____. (org.) *Cidade Atravessada*. Os sentidos públicos no espaço urbano. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e Argumentação: um observatório político*. Fórum Lingüístico,

Fpolis, n. 1 (73-81), jul.-dez. 1998. _____. *Exterioridade e Ideologia*. Caderno de Estudos

Linguísticos, Campinas, n. 30, (27-33), jan.-jun. 1996.

_____. *Eu, tu, ele: discurso e real da história*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2017.

_____. *Segmentar ou recortar?*. In: V Encontro Nacional de Linguística, PUC, Rio de Janeiro,

1981. p. 9-26.

PÊCHEUX, M. *Ler o arquivo hoje*. In: ORLANDI, Eni (org.). *Gestos de Leitura*. Campinas: Unicamp, 2010.

_____. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni Orlandi. 3a Ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO

MESES – ___ 12 ___ meses

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Metas												
Estudos teóricos sobre as premissas epistemológicas da teoria materialista do discurso	X	X	X	X	X							
Estudos teóricos das categorias/conceitos-chave da Análise Materialista de Discurso		X	X	X	X	X	X					
Coleta do material para a construção de arquivos						X	X	X	X			
Recorte e constituição do corpus								X	X	X		
Gestos de análise no batimento entre descrição e interpretação									X	X	X	
Elaboração de artigo para apresentação de resultados											X	X

Plano de Trabalho da Discente Bruna dos Santos Correia.

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

A atualização da memória do Candomblé em composições musicais da Nação Angola.

1. OBJETIVO ESPECÍFICO DA PLANO DA DISCENTE

Investigar o funcionamento da narratividade, enquanto memória discursiva atualizando-se, em composições musicais associados à práticas religiosas do Candomblé na região do sul da Bahia.

2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DA DISCENTE

A discente, ao realizar as atividades previstas neste plano, estará mais bem capacitada: a desenvolver análises discursivas, no campo dos estudos linguísticos discursivos, avançando nos conhecimentos sobre as noções-chave da teoria materialista do discurso; a articular convergências com as atuais condições de produção no espaço urbano; potencializar novas perspectivas na interpretação dos laços simbólicos e sociais; possibilitar uma reflexão sobre o urbano e as condições de representatividade que são de pouca evidência no cotidiano. Assim, estes estudos não só desenvolverão uma maior capacitação em análises discursivas, mas também, desenvolverão um olhar mais crítico para questões sociais. Por fim, sublinha-se que a atuação da discente nesta proposta de pesquisa culminará na escrita de um artigo para fins de apresentação e/ou publicação, na área de linguística – Análise de Discurso.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem base em procedimentos metodológicos de cunho teórico e analítico. Para o seu desenvolvimento, o plano de trabalho consiste nas seguintes atividades a serem implementadas: 1. Recenseamento e definição de um rol de conceitos próprios à teoria materialista do discurso ((PÊCHEUX, 2002, 2010, ORLANDI, 1981, 2011, 2017) com vistas a dar condições para que o pesquisador iniciante adquira autonomia na montagem de seu dispositivo analítico; 2. Coleta e organização (construção de arquivo) de composições musicais associados às práticas ritualísticas e religiosas do Candomblé Nação Angola na região do sul baiano. 3. À escuta/leitura e releitura, do material de arquivo, seguir-se-á a delimitação do corpus, definição da questão de análise, montagem do dispositivo analítico, recorte de sequência, descrição e interpretação. Os resultados serão apresentados em eventos acadêmicos e encaminhados para a publicação em periódicos da Linguística, da História, Antropologia e dos cursos ligados às áreas das Ciências Humanas e Sociais.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**MESES – 12 meses**

Metas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Estudos teóricos sobre as categorias/conceitos-chave da pesquisa, enfocando as determinações históricas.	X	X	X	X	X	X	X					
Pesquisa exploratória e construção do arquivo						X	X	X	X			
Recorte, descrição e interpretação dos textos musicais/musicado ou sequências discursivas definidas como <i>corpus</i> da pesquisa.								X	X	X	X	
Produção do artigo para apresentação dos resultados das análises.									X	X	X	X

Plano de Trabalho da Discente Valéria Lucinda da Silva

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO

O discurso de/discurso sobre os profissionais da fala em meios digitais.

1. OBJETIVO ESPECÍFICO DO PLANO DA DISCENTE

Investigar os discursos de/sobre, além das narrativas de si, trabalhadores cuja atividade se concentra na produção oral (educadores, pedagogos, operadores de telemarketing) em canais do youtube especializados no tema ou que abordem a temática.

2. RESULTADOS ESPECÍFICOS DO PLANO E ORIENTAÇÃO DA DISCENTE

A discente, ao realizar as atividades previstas neste plano, estará mais bem capacitada: a desenvolver análises discursivas, no campo dos estudos linguísticos discursivos, avançando nos conhecimentos sobre as noções-chave da teoria materialista do discurso; a articular convergências com as atuais condições de produção no espaço urbano; potencializar novas perspectivas na interpretação dos laços simbólicos e sociais; possibilitar uma reflexão sobre o urbano e as condições de representatividade que são de pouca evidência no cotidiano. Assim, estes estudos não só desenvolverão uma maior capacitação em análises discursivas, mas também, desenvolverão um olhar mais crítico para questões sociais. Por fim, sublinha-se que a atuação da discente nesta proposta de pesquisa culminará na escrita de um artigo para fins de apresentação e/ou publicação, na área de linguística – Análise de Discurso.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem base em procedimentos metodológicos de cunho teórico e analítico. Para o seu desenvolvimento, o plano de trabalho consiste nas seguintes atividades a serem implementadas: 1. Recenseamento e definição de um rol de conceitos próprios à teoria materialista do discurso (PÊCHEUX, 2002, 2010, ORLANDI, 1981, 2011, 2017) com vistas a dar condições para que a pesquisadora iniciante adquira autonomia na montagem de seu dispositivo analítico; 2. Coleta e organização (ampliação do arquivo, iniciado no ano de 2018 com um critério de inclusão/exclusão mais restrito) de material audiovisual veiculado no youtube cuja temática seja sobre as atividades laborais em que a produção oral ganha primazia (educadores, pedagogos, operadores de telemarketing). 3. À visualização/leitura e releitura, do material de arquivo, seguir-se-á a delimitação do corpus, definição da questão de análise, montagem do dispositivo analítico, recorte de sequência, descrição e interpretação. Os resultados serão apresentados em eventos acadêmicos e encaminhados para a publicação em periódicos da Linguística, da História, Antropologia e dos cursos ligados às áreas das Ciências Humanas e Sociais.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**MESES – 12 meses**

Metas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Estudos teóricos sobre as categorias/conceitos-chave da pesquisa, enfocando as determinações históricas.	X	X	X	X	X	X	X					
Pesquisa exploratória e construção do arquivo						X	X	X	X			
Recorte, descrição e interpretação dos textos musicais/musicado ou sequências discursivas definidas como <i>corpus</i> da pesquisa.								X	X	X	X	
Produção do artigo para apresentação dos resultados das análises.									X	X	X	X